

Saúde bate à porta de famílias carentes

DA REDAÇÃO

Há 10 anos, a pediatra e professora da Universidade de Brasília (UnB) Lenora Gandolfi trocou o consultório por visitas aos pacientes nos fins de semana. Ela fundou o projeto Saúde Integral, um dos três finalistas em saúde do prêmio Mãos da Cidadania, criado pelo Correio Braziliense. A médica montou um grupo com professores, alunos de graduação e pós-graduação, para ir a casas de famílias carentes dar orientações sobre saúde e higiene. Todos os meses, cerca de 30 famílias recebem a equipe, que acompanha a evolução de cada morador da casa.

No último sábado, o grupo visitou crianças atrasadas na escola. Uma professora selecionou alunos da Escola Classe 5 do Paranoá e indicou aos voluntários. A primeira família atendida foi a de Thiago Cleber Gonçalves, 14 anos,

que cursa a 3ª série pela terceira vez. O pai do garoto, o pintor Fredson Cleber Santos Castro, 34 anos, aprovou a iniciativa. "Nós não teríamos condições de pagar para ter essas consultas. Aqui em casa moram seis pessoas com renda de R\$ 800. Trabalhamos só para comer. Quando minha esposa falou que os médicos viriam aqui em casa vim correndo para não perder", disse Fredson. Da mesma forma pensa a moradora do Itapoã Marinalva Gonçalves, que recebe orientações de Lenora, periodicamente.

Cadastros

A estudante de odontologia da UnB Miriam da Silva Oliveira, 23 anos, participa do projeto desde o início do semestre. "Acho a oportunidade boa tanto para ajudar quanto para ver na prática o que aprendo nas aulas teóricas da faculdade. Aqui, analisamos a boca das pessoas, passamos flúor quando necessário e damos orientações para uma boa escovação", afirmou. Os estudantes distribuem escovas de dentes e ensinam pais e crianças a usá-las corretamente.

As equipes que batem de porta em porta são formadas por estudantes de medicina, nutrição, odontologia, farmácia e psicologia. Cada paciente tem um formulário com dados sobre alimentação, tabagismo, remédios, histórico de doenças, condições de saneamento do local onde vive, entre outros itens. A intenção do grupo é ir além das questões de saúde. "Queremos uma estrutura para atender melhor, para aumentar as áreas de atendimento à população com reforço escolar, aulas, cursos", explicou Lenora.

Além do Paranoá, o trabalho é realizado em Santa Maria, Recanto das Emas, Varjão e Estrutural. Uma das principais preocupações de professores e alunos é melhorar a higiene e a alimentação de famílias que ingerem poucos vegetais e muita gordura. Quem se interessou pelo projeto Saúde Integral pode votar nele no site www.maosdacidadania.com.br. A votação popular segue até dia 12. Nos próximos dias, o Correio contará as histórias dos outros concorrentes do concurso. Cinco finalistas serão eleitos vencedores do prêmio em 20 de novembro.



LENORA GANDOLFI DÁ ORIENTAÇÕES DE SAÚDE A MARINALVA, NO ITAPOÃ